

Comunicado à Imprensa

# IPMA celebra 130 anos da oceanografia portuguesa e reforça capacidade de investigação do oceano

## NI Mário Ruivo entrou em operação após modernização e inicia campanha destinada a avaliar o estado ambiental das águas marinhas portuguesas

Cento e trinta anos depois de D. Carlos I ter iniciado a primeira campanha oceanográfica portuguesa a 1 de setembro de 1896, o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) assinalou, esta terça-feira, a efeméride a bordo do Navio de Investigação (NI) Mário Ruivo, que partiu do Porto de Lisboa na Rocha Conde d'Óbidos.

A iniciativa marca também o início de uma nova campanha oceanográfica no âmbito da Diretiva-Quadro Estratégia Marinha (DQEM) e dá a conhecer a renovada capacidade científica e operacional do NI *Mário Ruivo*, após um investimento de cerca de sete milhões de euros na sua modernização.

Segundo José Guerreiro, Presidente do IPMA, «**hoje, com um NI Mário Ruivo profundamente modernizado, reforçamos a capacidade de Portugal para estudar e monitorizar o oceano e produzir conhecimento essencial à sua proteção e gestão sustentável**».

A Diretiva-Quadro Estratégia Marinha é o principal instrumento da União Europeia para a proteção e gestão do meio marinho e tem como objetivo alcançar ou manter o Bom Estado Ambiental das águas marinhas. O IPMA assegura a coordenação científica e técnica da sua aplicação em Portugal e a avaliação do estado ambiental das águas marinhas do Continente e da Plataforma Continental Estendida.

Este trabalho é apoiado pelo projeto DQEM-MONIT, promovido pelo IPMA, com um valor anual de 3,6 milhões de euros, dos quais cerca de 2,8 milhões são financiados pelo “Programa Mar 2030”, abrangendo campanhas oceanográficas, tratamento e análise de amostras e avaliação científica dos resultados.

### ***Investimento reforça capacidades científicas e operacionais do NI Mário Ruivo***

A modernização do NI *Mário Ruivo* incidiu no reforço das capacidades científicas e de bioprospeção oceanográfica e na renovação dos sistemas de propulsão e energia.

O navio dispõe atualmente de um conjunto alargado de equipamentos para investigação e monitorização do oceano, incluindo sistemas de sonar e ecosondas, perfilador acústico de correntes e sondas batimétricas multifeixe, que permitem estudar a coluna de água, os recursos marinhos e os fundos oceânicos a grandes profundidades.

A instalação de novas máquinas principais e grupos geradores permite igualmente melhorar a eficiência energética e a sustentabilidade operacional, reduzir consumos e emissões e aumentar o número de dias de mar disponíveis para investigação.

O investimento inclui cerca de 3,4 milhões de euros do PRR para reforço das capacidades científicas e de bioprospecção oceanográfica e aproximadamente 3,5 milhões de euros, através do PRR e do Fundo Azul, para modernização dos sistemas de propulsão e energia.

Concluída a intervenção, o navio entrou imediatamente em atividade científica, partindo para a missão Áreas Marinhas Protegidas Oceânicas 2026 (AMPO2026), realizada entre 15 e 27 de agosto na Crista Média Atlântica, projeto financiado pelo Fundo Azul em 2,75 M€ a decorrer até final de 2027, uma etapa fundamental para o aprofundamento do conhecimento dos valores ambientais em presença e a gestão efetiva destas áreas<sup>[1]</sup>.

A missão permitiu colocar desde logo as capacidades reforçadas do *Mário Ruivo* ao serviço do conhecimento de áreas oceânicas de elevado valor ecológico da Plataforma Continental Estendida portuguesa. No mesmo projeto estará envolvido o navio Azores Ocean, recentemente adquirido pelo Governo Regional dos Açores (GRA), através de um MoU celebrado entre o IPMA e GRA, bem como a comunidade científica dos Açores.

A missão AMPO2026, primeira realizada após a mais recente modernização do navio, teve como objetivo aprofundar o conhecimento científico sobre Áreas Marinhas Protegidas Oceânicas localizadas na Plataforma Continental Estendida portuguesa.

Durante a campanha foram recolhidos dados de oceanografia física, química e biológica e realizadas operações de observação de habitats e comunidades bentónicas, recolha de ADN ambiental (eDNA), monitorização acústica de fauna marinha, amostragem de plâncton e levantamentos de batimetria.

### ***130 anos de investigação oceanográfica portuguesa***

Esta nova campanha tem início precisamente 130 anos depois de D. Carlos I ter iniciado, a 1 de setembro de 1896, a primeira campanha oceanográfica portuguesa, a bordo do *Yacht Amélia*.

Os trabalhos realizados há 130 anos procuraram estudar de forma sistemática a costa portuguesa, a fauna marinha, as grandes profundidades, o plâncton e as correntes, recorrendo a instrumentos como linhas de sonda, termómetros de inversão, garrafas de recolha de água, dragas e redes de *plâncton*.

A evocação desta primeira campanha pretende estabelecer uma ligação entre os primórdios da oceanografia nacional e a atual capacidade científica e tecnológica portuguesa, simbolizada pelo renovado NI *Mário Ruivo*.

<sup>[1]</sup> Fundamental para suporte ao compromisso de Portugal no contexto da ONU Kunming-Montreal- Convenção Biodiversidade Biológica: 30% do espaço marítimo coberto por Áreas Marinhas Protegidas até 2030.

**Fotografias em anexo:** a bordo do Navio de Investigação (NI) Mário Ruivo, esta tarde.